



BOLETIM CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

3º Trimestre
Safrá 2025/2026

Lauro Vicari
Gustavo Lobo
Leila Harfuch

BOLETIM

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

O Boletim “Crédito Rural em Jornada de Sustentabilidade” é uma publicação trimestral com o objetivo de quantificar e caracterizar o crédito rural “sustentável”, provendo informações para um melhor acompanhamento da trajetória do Plano Safra quanto à sustentabilidade.

As análises representam uma aplicação da Metodologia para mensuração do crédito rural alinhado à jornada de sustentabilidade da agropecuária, elaborada pela Agroicone.

Essa metodologia rastreia os recursos do crédito rural alinhados a políticas públicas, como o Plano ABC+, a partir da estrutura de dados do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor/BCB). Características como os programas/subprogramas, produtos contratados, bem como variáveis que informam o tipo de manejo da produção financiada, são incorporadas à metodologia.

A metodologia desenvolvida, bem como os dados sintetizados neste boletim, não permitem afirmar que os recursos classificados produziram efeitos ambientais positivos, tão menos atestar sobre a qualidade e intensidade de uma determinada intervenção de financiamento, dada a inexistência, até o momento, de processos de verificação. O objetivo é quantificar o montante com potencial para a redução de externalidade ambientais negativas, sem fazer juízo de intensidade.

Os recortes propostos levam em conta, em geral, a comparação dos valores acumulados até o trimestre da atual safra, em relação ao mesmo período da safra anterior. Comparações com outras fontes de dados devem ser feitas com cautela, dado o ritmo de atualização dos dados do Sicor/BCB.

O Boletim traz também uma análise de conjuntura do crédito em jornada de sustentabilidade no período. Outros recortes e uma visão mais interativa dos dados podem ser obtidas no Painel de dados sobre o crédito rural alinhado à sustentabilidade, elaborado pela Agroicone.

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE DADOS

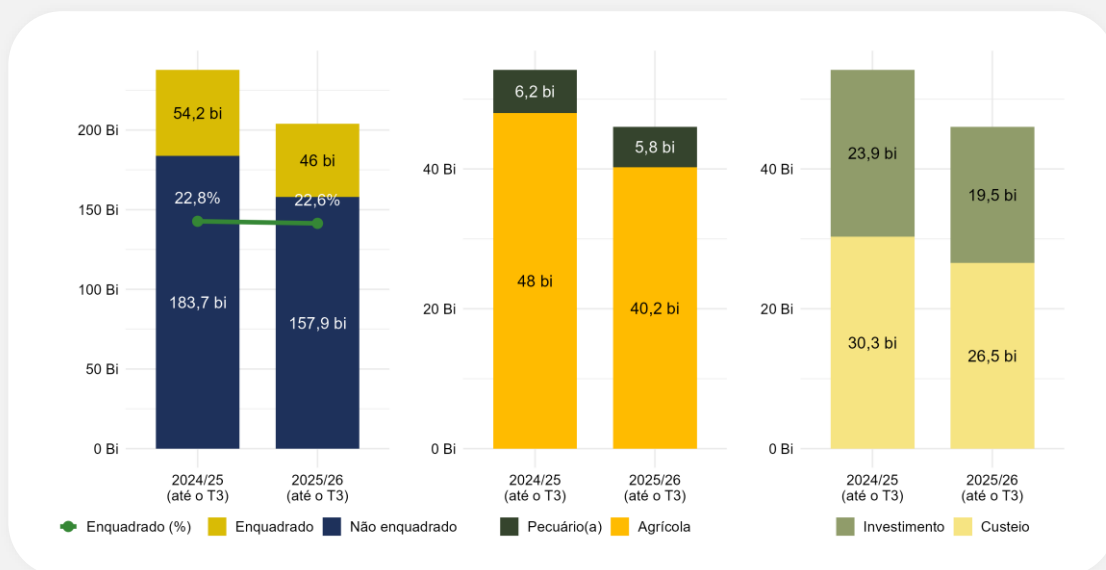
O Plano Safra 2025/26 fechou o terceiro trimestre com um total acumulado de R\$ 46 bi em empréstimos para empreendimentos em jornada de sustentabilidade. Este valor corresponde a 22,6% do recurso total de crédito rural desembolsado até então, ficando abaixo do percentual enquadrado no mesmo período da safra anterior, apesar de apresentar uma queda de R\$ 8,2 bi em termos absolutos (1.a.). Do total do recurso alinhado à sustentabilidade, R\$ 26,5 bi referem-se ao custeio e R\$ 19,5 bi ao investimento (1.c); enquanto R\$ 40,2 bi se destinaram à atividade agrícola e R\$ 5,8 bi à pecuária (1.b).

Figura 1. Valor contratado por enquadramento em jornada de sustentabilidade; Valor enquadrado por atividade e finalidade (acumulados até o 3º trimestre das safras)

1.a. Valor contratado (Custeio e Investimento) por enquadramento

1.b. Valor contratado enquadrado por atividade

1.c. Valor contratado enquadrado por finalidade



*Leia-se "enquadrado" como os recursos alocados alinhados à jornada de sustentabilidade da agropecuária, considerando o nível 5 (menos conservador) descrito na metodologia elaborada pela Agroicone ([Lobo, Vicari e Harfuch, 2024](#)), que engloba todo o montante de recursos em contratos que possuam alguma das características que possa sugerir a capacidade de redução de externalidades ambientais negativas. "Não enquadrado" referem-se aos demais recursos de custeio e investimento alocados no período analisado. Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 22/04/2026)

Dentre os recursos para investimento alocados até o 3º trimestre da safra 2025/26, R\$ 6,7 bi foram contratados em programas/subprogramas com finalidade sustentável (34,6% dos R\$ 19,5 bi de recursos para investimento). O RenovAgro consolidou o período com R\$ 3,8 bi em contratação, o que representa 56,4% do recurso dentre tais programas. Neste meio, destacam-se o subprograma RenovAgro Recuperação/Conversão, com R\$ 1,2 bi e o subprograma RenovAgro Plantio Direto, com R\$ 1,1 bi alocados.

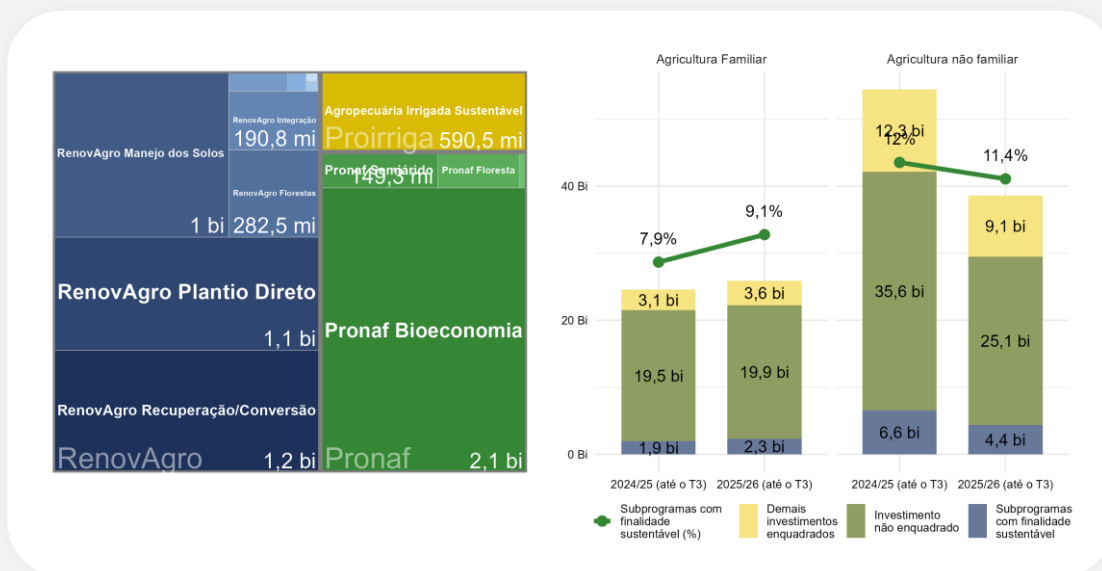
A Agricultura Familiar, com o Pronaf, somou R\$ 2,3 bi nos subprogramas rotulados, o que responde por 34,8% do recurso em tais subprogramas. O maior destaque foi o subprograma Pronaf Bioeconomia, que totalizou R\$ 2,1 bi no período, representando 88,8% do valor contratado dentre os subprogramas rotulados do Pronaf.

Na comparação entre a safra 2025/26 e o mesmo período da safra anterior, pode-se notar que a fatia do recurso contratado em subprogramas rotulados no Pronaf (“Subprogramas com finalidade sustentável” do gráfico 2.b.) cresceu 1,2 p.p em relação ao volume total de investimento. Para os produtores não familiares (médios e grandes) observou-se um decréscimo de 0,6 p.p.. É importante salientar que existe um montante de recursos de investimento enquadrados na metodologia, mas que não estão contidos em programas/subprogramas rotulados. Isso se dá pelo fato de ser possível contratar recursos para uma finalidade sustentável em outros programas e subprogramas que não os rotulados.

Figura 2. Valor contratado por subprograma (acumulados até o 3º trimestre das safras)

2.a. Valor contratado nos subprogramas enquadrados (acumulado até 3º trim. 2025/26)

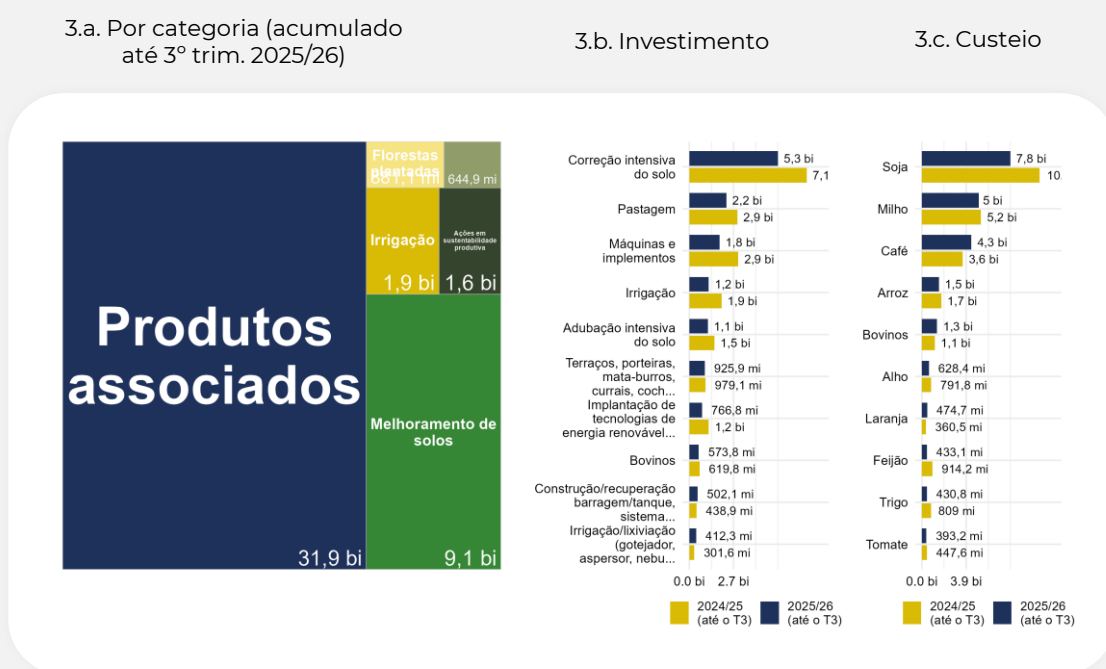
2.b. Recursos de investimento por categoria e porte (acumulado até o 3º trim. das safras)



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 22/04/2026)

Considerando os produtos para os quais os recursos foram contratados com alinhamento à jornada de sustentabilidade da agropecuária, pode-se observar que a maior parte do crédito foi alocada em produtos da categoria "Produtos associados", que totalizaram R\$ 31,9 bi (69,3%), seguidos dos produtos da categoria "Melhoramento de solos", com R\$ 9,1 bi (19,8%). Na finalidade investimento, os produtos enquadrados mais contratados foram "Correção intensiva do solo" (R\$ 5,3 bi), "Pastagem" (R\$ 2,2 bi), "Máquinas e implementos" (R\$ 1,8 bi); enquanto no custeio, foram "Soja" (R\$ 7,8 bi), "Milho" (R\$ 5 bi), "Café" (R\$ 4,3 bi).

Figura 3. Valor contratado por produto/categoria (acumulado até 3º trim. das safras)

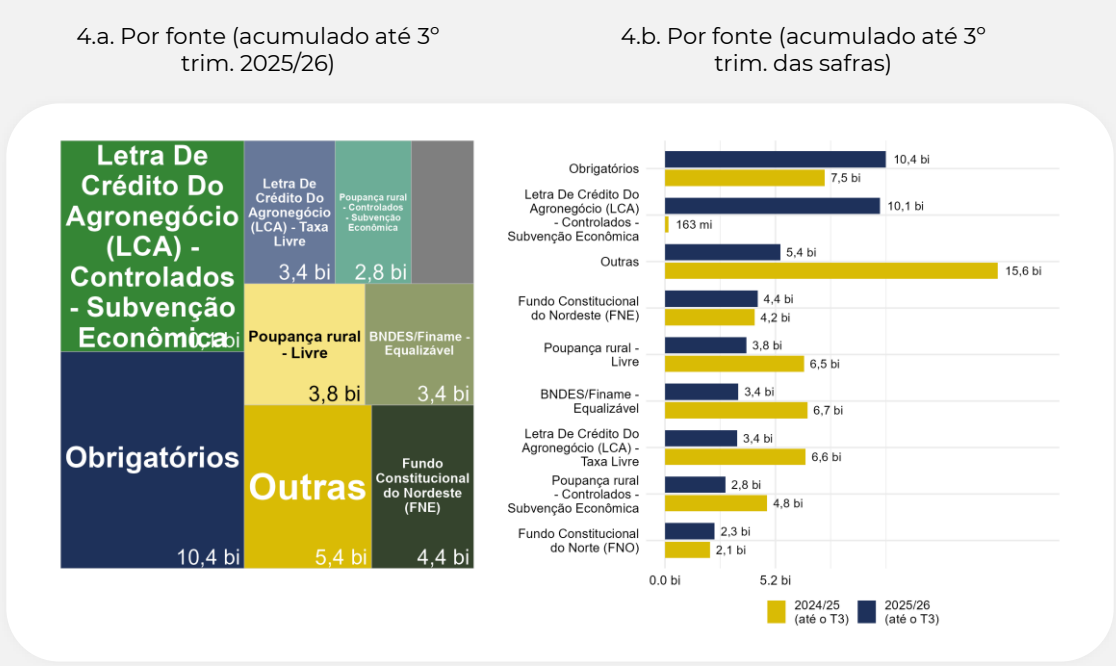


Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 22/04/2026)

Ao se analisar o montante enquadrado em jornada de sustentabilidade por fonte de recurso, as mais utilizadas no período foram: Obrigatórios (R\$ 10,4 bi); Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Controlados - Subvenção Econômica (R\$ 10,1 bi); Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) (R\$ 4,4 bi). Já no que diz respeito à variação, em relação ao mesmo período da safra anterior, destacam-se Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Controlados - Subvenção Econômica (6.096%); Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Taxa Livre (-48,5%); BNDES/Finame - Equalizável (-49,2%).

¹O pressuposto dos produtos associados, conforme Metodologia elaborada (Lobo, Vicari e Harfuch, 2024), trata os recursos de um determinado contrato de crédito de forma conjunta, entendendo que todos os produtos que compõem um contrato com um produto classificado como "sustentável", estão sendo empregados com uma finalidade sustentável em um empreendimento. Por exemplo, um contrato de investimento composto pelo produto "Recuperação de solos" e o produto "Bovinos" será considerado em jornada de sustentabilidade, pelo princípio do recurso associado, uma vez que o contrato como um todo contém um produto associado à jornada de sustentabilidade ("Recuperação de solos").

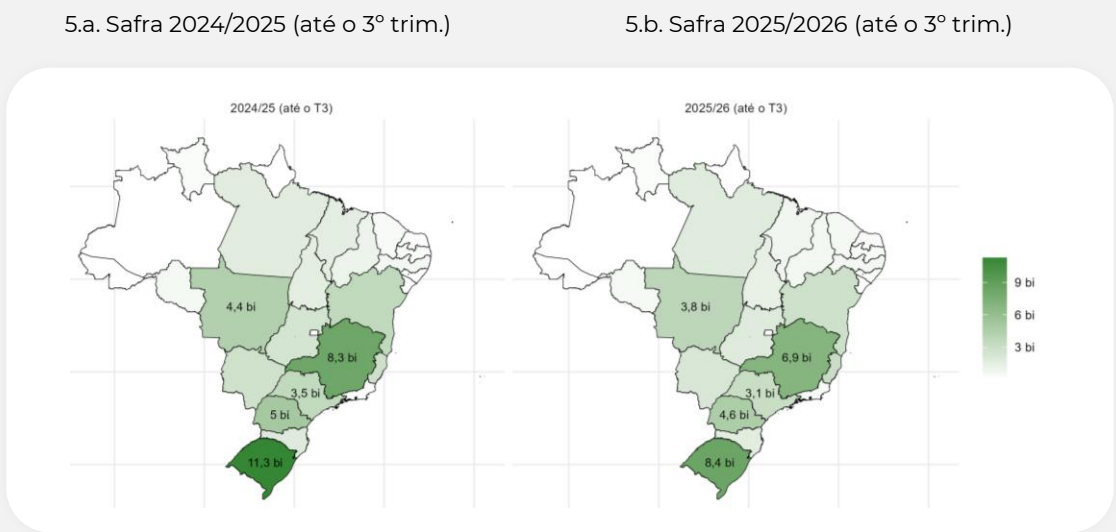
Figura 4. Valor contratado enquadrado em jornada de sustentabilidade por fonte de recurso



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 22/04/2026)

Por fim, analisando de forma geográfica a alocação do recurso em jornada de sustentabilidade, pode-se observar, em termos absolutos, o montante de recursos enquadrados até o período da safra, com destaque para cinco estados com mais recursos em jornada de sustentabilidade: Rio Grande do Sul (R\$ 8,4 bi); Minas Gerais (R\$ 6,9 bi); Paraná (R\$ 4,6 bi); Mato Grosso (R\$ 3,8 bi); São Paulo (R\$ 3,1 bi).

Figura 5. Valor contratado enquadrado por UF (acumulado até 3º trim. das safras)



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 22/04/2026)

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE CONJUNTURA

Em continuidade à trajetória apresentada nos dois primeiros trimestres, o Plano Safra 2025/26 fechou seu terceiro trimestre com desempenho inferior à safra anterior no que diz respeito ao seu potencial de promover a sustentabilidade na agropecuária. Em termos nominais, observou-se de julho de 2025 a março de 2026, R\$ 46 bilhões de recursos de custeio e investimento em jornada de sustentabilidade, com uma queda de R\$ 8,2 bilhões em relação ao valor no mesmo período da safra anterior R\$ 54,2 bilhões). Em termos relativos, a queda também foi observada, com 22,6% (safra 2025/26), 0,2 p.p a menos que os 22,8% (safra 2024/25).

O movimento está em linha com o desempenho global do Plano Safra, que encerrou os últimos 9 meses com R\$ 203,9 bilhões em contratações em custeio e investimento, R\$ 34 bilhões a menos (-14,3%) que os R\$ 237,9 bilhões em igual período de 2024/2025. A queda se dá em um momento delicado de juros elevados, alta do endividamento dos produtores e renegociações de dívidas, o que torna tanto os produtores mais avessos ao risco, quanto as instituições financeiras. A inadimplência de todo o crédito rural alcançou recorde em fevereiro de 2026, com 7,4% entre as pessoas físicas, ante a 2,9% em fevereiro de 2025, conforme o Banco Central do Brasil. A situação se mostra agravada especialmente nas operações com taxas de juros de mercado. Já as renegociações de dívidas até fevereiro de 2026 alcançaram cerca de R\$ 46 bilhões.

No caso dos recursos de investimento, a queda foi relativamente mais forte, passando de R\$ 79,02 bilhões para R\$ 64,99 bilhões (-17,7%). Tal resultado demonstra o possível impacto do cenário macroeconômico nas decisões produtivas no campo, traduzindo-se em menor disposição dos produtores em realizarem intervenções para o melhoramento de suas explorações. Na perspectiva da transição climática, a situação tende a prejudicar os investimentos em adaptação e resiliência produtiva conforme demonstrado neste boletim. A queda da contratação de recursos para a jornada de sustentabilidade da agropecuária se mostrou também proporcionalmente mais acentuada nos recursos para investimento (-18,4%) em relação ao custeio (-12,5%). Por atividade, os movimentos demonstraram padrões de queda mais acentuada na agricultura (-16,2%) em detrimento da pecuária (-6,4%).

Ainda no contexto dos recursos de investimento, foram observados padrões diferentes entre o Pronaf e os demais subprogramas do crédito rural (para médios e grandes produtores). No Pronaf, o valor contratado nas linhas com finalidade sustentável, nos nove meses da safra 2025/26,

superou o patamar do mesmo período da safra anterior, atingindo R\$ 2,3 bilhão (em detrimento de R\$ 1,9 bilhão no período anterior). Isso aumentou em 1,2 p.p a representatividade deste crédito em relação ao montante de investimento, que fechou o terceiro trimestre em 9,1%. Já no caso dos não pronafianos, observou-se a queda das contratações de subprogramas rotulados, em especial o RenovAgro, promovendo um decréscimo de 0,6 p.p na representatividade deste crédito dentre o recurso de investimento. Estes resultados indicam que na atual conjuntura esses produtores vêm conduzindo sistemas produtivos menos alinhados à sustentabilidade, o que pode se manifestar como efeito do encarecimento do crédito para este grupo. O padrão de evolução da Agricultura Familiar, na mesma lógica, sugere os efeitos da manutenção das taxas praticadas na safra anterior, sendo um grupo menos impactado.

Com relação aos produtos e intervenções produtivas com potencial sustentável para os quais os recursos foram contratados, o terceiro trimestre de 2025/26 trouxe como resultado uma expressiva queda nas contratações de crédito para “Correção Intensiva do Solo”. O trimestre da safra atual fechou com R\$ 5,3 bilhões, queda de 25,3% frente ao R\$ 7,1 bilhões do igual período de 2024/25. Ainda que tal produto faça parte da segunda classe mais representativa de produtos com potencial para a sustentabilidade (produtos de Melhoria de Solos responderam por 19,8% do recurso enquadrado), a queda é um marcador importante para a agenda de sustentabilidade na agropecuária. Sendo o solo um dos principais ativos do setor e com grande potencial para a estocagem de carbono, avançar em medidas para a melhoria de sua qualidade é um direcionamento fundamental, especialmente no caso da degradação das pastagens na pecuária. Se comparados aos resultados apresentados no boletim de fechamento do semestre anterior, é possível observar um padrão de recuperação da jornada de sustentabilidade no crédito ao final do terceiro trimestre da safra 2025/2026. Ainda assim, os resultados se mantêm aquém da safra anterior.

Vale ainda o destaque para a Resolução CMN nº 5.268/2026 que previa para 1º de abril de 2026, o início da observância do desmatamento após 31/07/2019 e a necessidade de comprovação de legalidade caso observada a conversão em imóveis acima de 4 módulos fiscais (MF). O CMN, no entanto, alterou a data de início da medida para janeiro/2027, no caso de grandes propriedades, junho/2027 para médias propriedades e janeiro/2028 para pequenos produtores. A implementação dessas medidas devem aprimorar os processos de diligência e monitoramento de atributos de sustentabilidade no crédito rural. Para dar suporte às instituições financeiras, em março de 2026 foi publicada uma lista pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima (MMA) com 99.941 imóveis rurais que apresentaram sobreposição com desmatamento. Esses imóveis representam 20% do universo de CARs acima de 4 MF (509.423), sendo que destes, cerca de 27 mil contrataram crédito rural entre as safras 2018/2019 a 2025/2026 (até março de 2026).

BOLETIM CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

O Boletim “Crédito Rural em Jornada de Sustentabilidade” é uma publicação trimestral com o objetivo de quantificar e caracterizar o crédito rural “sustentável”, provendo informações para um melhor acompanhamento da trajetória do Plano Safra quanto à sustentabilidade.